



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

JEAN LIBÓRIO RIBEIRO

**MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECA ESCOLAR POR
MEIO DA CULTURA MAKER: Uma análise dos projetos desenvolvidos
pela Biblioteca do CCBEU**

Belém
2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

JEAN LIBÓRIO RIBEIRO

**MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECA ESCOLAR POR
MEIO DA CULTURA MAKER: Uma análise dos projetos desenvolvidos
pela Biblioteca do CCBEU**

Trabalho de Conclusão de Curso à Universidade Federal do Pará para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, sob orientação do Prof. Me. Telma Sobrinho.

Belém
2017

R484m RIBEIRO, Jean Libório

Mediação da informação em biblioteca escolar por meio da Cultura Maker: uma análise dos projetos desenvolvidos pela biblioteca do CCBEU / Jean Libório Ribeiro; Orientadora. Prof. Me Telma Sobrinho. - 2017.

51 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Curso de Bacharel em Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Mediação da informação. 2. Biblioteca escolar. 3. Cultura Maker. 4. Dinamização da biblioteca I. Sobrinho, Telma, orient. II. Título.

CDD 22 ed. 028.7

JEAN LIBÓRIO RIBEIRO

**MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECA ESCOLAR POR MEIO DA
CULTURA MAKER: Uma análise dos projetos desenvolvidos pela biblioteca do
CCBEU**

Trabalho de Conclusão de Curso à Universidade Federal do Pará para a
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, sob orientação da Prof. Msc.
Telam Sobrinho.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Telma Sobrinho/UFPA
Orientadora

Prof. Msc.....Membro interno/UFPA

Prof. Msc.....Membro interno/UFPA

Aprovado: ____/____/____

Conceito: _____

Dedico este trabalho à minha mãe, João Francisco (*in memorian*), Honorata Libório
(*in memorian*)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente devo agradecer ao ser criador, que me deu o dom da vida e do conhecimento, e sempre permitiu para que eu continuasse meus estudos, mesmo que em dias turbulentos.

Agradeço a minha mãe Nazaré, que é um exemplo de pessoa batalhadora, uma mulher forte. Como costumo dizer, minha pequena grande mulher, que sempre me apoiou nos dias difíceis e principalmente me amou no momento em que mais precisei de seu apoio.

A minha irmã Ana Paula, que me orientou sempre a ser uma pessoa melhor, que me aconselhava quando era jovem e hoje à pessoa que me tornei tem como a agradecer a esse ser humano que eu posso contar sempre.

Agradeço ao meu amor João Paulo, pessoa que a vida me deu, pessoa que sempre acreditou em mim mesmo nos dias em que nem eu mesmo acreditei, que me deu apoio.

Obrigado a minha querida orientadora Telma Sobrinho por me auxiliar e dividir comigo um pouco de seu conhecimento adquirido nesses anos de carreira.

A bibliotecária do CCBEU, Rosilene Oliveira por acreditar na idéia dessa pesquisa,

Aos meus amigos da Biblioteca do Tribunal de Justiça do Estado do Pará, por todo aprendizado profissional e de vida que consegui absorver em 1 ano e 5 meses de estágio.

Aos meus amigos de faculdade, Christiani Newar, Pâmela Whellen, Aline Giuliane, Tainara Cardoso, Liniker Passinho, Rafael Queiroz, Marcos Oliveira e Savio Ricardo, que foram meus companheiros nesses 4 anos árduos de muita luta, agradeço a todos por todo o carinho que vocês me deram, pelas aventuras e desventuras, brigas e momentos de harmonia, saibam que vocês sempre farão parte dos melhores 4 anos da minha vida.

A minha querida amiga Noélia Azevedo, onde em muitas vezes fomos o apoio um do outro nos momentos bons e difíceis, muito obrigado por tudo.

Obrigado Ingrid Oliveira por esses 12 anos de amizade, lutas, vitórias e perdas. Obrigado Carla Souza por todas as vezes que tirou um tempo para ouvir minhas idéias malucas. Obrigado Ítalo Loila, por me aturar nos momentos de raiva, nos momentos de fraqueza e por último, mas nem por isso menos importante, obrigado meu querido amigo João Marcos, por todo o companheirismo e lealdade que sua amizade me proporcionou.

E ainda agradeço as minhas amigas parceiras, irmãs de alma e companheiras de aventuras, Tamara de Deus, Franciane Silva, Michele Rocha e Manuela Dias, obrigado por fazer meus dias cinza ganharem mais cores.

E a minha companheira de trabalho Nádia Lima, por me ajudar sempre que precisei pelos momentos de compartilhamento de sonhos e ambições.

Por fim, agradeço a todos que não pude citar aqui neste pequeno espaço de agradecimento, por todas as pessoas que me ajudaram nessa luta que foi esses 4 anos de academia, a todos os professores e amigos de estágio que ganhei nesse período.

Crê em ti mesmo, age e verás os resultados. Quando te esforças, a vida também se esforça para te ajudar

Chico Xavier

RESUMO

Investiga a mediação da informação em biblioteca escolar por meio da cultura Maker, fazendo uma análise dos projetos desenvolvidos pela biblioteca do CCBEU. Especificamente buscou-se conhecer como essa metodologia de ensino americana, aplicada na biblioteca escolar é um excelente mediador da informação entre usuário e biblioteca, e de como essa metodologia dinamizaria o processo de utilização da biblioteca. Utiliza a pesquisa bibliográfica, aproveitando as informações que estão disponíveis em livros, teses, dissertações e artigos científicos para servir de base para as discussões do referencial teórico. Usa também pesquisa de campo, feita junto com a bibliotecária do CCBEU, para que possa analisar o perfil de gestora, bem como, análise dos usuários que a biblioteca. Levanta dados primários por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas para analisar o grau de satisfação dos usuários com as atividades que a biblioteca desenvolve e entender se possuem um perfil que condiz com que as atividades Maker precisa. Apresenta os resultados de uma entrevista gravada com a bibliotecária afim de analisar seu perfil como gestora justamente com a sua experiência em gestão de bibliotecas como também sua familiaridade com a cultura Maker. Conclui que a gestão de biblioteca escolar precisa ser feita por um gestor ativo, que esteja ligado em métodos de mediação mais modernos de maneira que otimize e dinamize cada vez mais o processo de reconhecimento da biblioteca com a sua instituição mantenedora e em seguida seja valorizada pela sociedade em geral.

Palavras-chave: Mediação da informação, Biblioteca escolar, Cultura Maker, Dinamização da biblioteca.

ABSTRACT

Investigates the mediation of information in school library through the Maker Culture, making an analysis of the projects developed by CCBEU Library. Specifically, it was sought to know how this methodology of american education, applied in the school library is an excellent mediator of the information between user and library, and of how this methodology would dynamize the process of use of the library. It uses bibliographic research, taking advantage of the information that is available in books, theses, dissertations and scientific articles to serve as a basis for discussions of the theoretical framework. It also uses field research, done together with the CCBEU librarian, so that it can analyze the manager profile as well as user analysis of the library. It raises primary data through a questionnaire with open and closed questions to analyze the satisfaction of the users with the activities of the library and to understand if they have a profile that matches what the Maker activities need. It presents the results of an interview recorded with the librarian in order to analyze her profile as a manager precisely due to her experience in library management as well as her familiarity with the Maker Culture. It concludes that school library management needs to be done by an active manager, who is linked to more modern methods of mediation in a way that optimizes and dynamizes the library recognition process more and more with it is supporting institution and then is valued by the society in general.

Keywords: Mediation of information, School library, Maker Culture, Dynamization of library.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	13
3. MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	14
3.1 Mediação dentro de bibliotecas	15
4. BIBLIOTECA ESCOLAR	18
5. UM BREVE ESTUDO SOBRE O MOVIMENTO MAKER	23
5.1 Movimento maker em bibliotecas	24
6. RESULTADOS DA PESQUISA	29
6.1 Biblioteca do CCBEU	29
6.2 Perfil da bibliotecária	29
6.3 Projetos desenvolvidos pela Biblioteca	32
6.4 A biblioteca do CCBEU e a cultura Maker	35
6.5 Atividades Maker dentro da biblioteca do CCBEU	37
6.6 Um breve estudo dos usuários da biblioteca	41
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE I – Questionário de pesquisa com os usuários	49
APÊNDICE II – Questionário aplicado a bibliotecária	50

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Atividade referente ao dia de São Patrício	33
Figura 2: Atividade referente ao dia da páscoa	34
Figura 3: Atividade para o dia internacional da mulher	34
Figura 4: Compilado do processo de criação da atividade Bookface	38
Figura 5: Compilado da atividade sobre a independência do Brasil	39
Figura 6: Noite de autógrafos da atividade dos pequenos autores	40
Figura 7: Atividade com os Ozobots	41

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho será abordado a Mediação da Informação em biblioteca escolar através da cultura Maker, sendo uma metodologia de ensino americana que visa o trabalho coletivo, o aprender fazendo e o olhar empreendedor. Para realizar a pesquisa será necessário analisar a conceituação de mediação da informação, fazendo uma conexão com biblioteca escolar, tendo como foco, projetos que envolvem a Cultura Maker,

Entende-se como mediação todo o ato que auxilia a transferência da informação da biblioteca até o usuário, esse processo começa desde o processamento técnico do material até a sua disseminação. Porém para em uma biblioteca escolar esse processo, precisa ir muito além desse mecanismo sistemático, pois as necessidades dos usuários podem ir muito além de apenas emprestar e devolver livros.

A elaboração dessa pesquisa tem como justificativa desmistificar a imagem monótona que algumas bibliotecas têm dentro da sociedade, isso ocorre por causa de algo cultural, algo que vêm do passado, da época em que a biblioteca era tida como um lugar de castigo. Então, têm-se a necessidade de mostrar a importância da biblioteca escolar, pois com uma sociedade contemporânea, existem várias maneiras de dinamizar o processo de mediação, logo as atividades ajudam e auxiliam na modernização das bibliotecas e logo, a valorização do papel do bibliotecário dentro da comunidade acadêmica e conseqüentemente para a sociedade.

A biblioteca escolar tem um papel social muito importante, pois um de seus objetivos é mediar e fazer a interação social entre os indivíduos. Porém, essa funcionalidade que a biblioteca tem por direito exercer, muitas vezes não é vista pelo corpo docente, pois é preciso que haja uma pré-disposição do bibliotecário para fazer com que a biblioteca tenha sua importância valorizada por todos. Nos dias atuais, ainda há certo desconhecimento da importância da biblioteca para o aprendizado, e no desenvolvimento crítico do aluno e principalmente na interação social dele para com os outros. Para que isso venha acontecer é importante que a biblioteca desenvolva atividades que possa dinamizar suas atividades, tirando dela aquela visão monótona que algumas ainda têm perante alguns indivíduos da sociedade.

Quando se fala em dinamizar o processo de mediação da biblioteca, entende-se que é necessário um gestor criativo e inovador, que busque ideias novas para que esse processo seja contínuo. Assim, surge para a elaboração desse trabalho a seguinte questão de pesquisa: Como se dá a dinamização do processo de mediação dentro de uma biblioteca, por meio da cultura Maker?

E para respondê-la o trabalho tem como objetivo geral: Estudar a dinamização do processo de mediação dentro de uma biblioteca, por meio da cultura Maker.

Como objetivo específico pretende-se: a) Analisar as atividades de uma biblioteca utilizando a cultura maker como metodologia para mediação; b) mostrar as atividades que dinamizam o processo de mediação; c) Mostrar atividades que podem ser desenvolvidas em biblioteca por meio do uso da metodologia maker.

A cultura ou movimento Maker, tem como objetivo criar formas com que os alunos interajam entre si, trabalhe com sua criatividade e seu trabalho em equipe. A Cultura Maker, é uma metodologia de ensino que visa o “aprender fazendo” ou o “aprender com as próprias mãos”, esse método funciona de modo que o aluno tenha a liberdade de criar algo e desenvolva soluções de problemas usando apenas o que lhe é oferecido como material. E o principal intuito da cultura Maker é mostrar que qualquer pessoa é capaz de criar qualquer coisa, desde algo simples como uma maquete como até mesmo de criação de robôs mecanizados.

Assim, se pretende provar como projetos, como os que envolvem a Cultura Maker podem ser um forte aliado na mediação da informação, dinamização da biblioteca, busca pela satisfação do usuário, atraindo não somente os usuários reais como os potenciais. Entende-se a importância desta pesquisa, pois os estudos sobre a Cultura Maker ainda são pouco explorados, fazendo com que essa metodologia de ensino ainda seja pouco conhecida pela comunidade acadêmica.

Conforme Gil (2002) a metodologia de pesquisa é um procedimento com um conjunto de processos que são necessários para se chegar a determinados fins dentro de uma investigação.

Deve-se partir do problema para se chegar a uma solução ou mesmo um esclarecimento. Lakatos e Marconi (2008) afirmam que métodos e técnicas devem procurar o melhor caminho para responder ao problema estudado, às premissas, ao tipo de informantes, etc.

A respeito dos procedimentos de pesquisa, será feita de cunho qualitativo e quantitativo, tendo como procedimentos técnicos o estudo da bibliografia junto com o

estudo de caso. Serão usadas Teses, Artigos e livros que falem sobre mediação da informação em bibliotecas escolares e Cultura Maker, para servir de base teórica para a construção da pesquisa. E será feita uma análise dos usuários da Biblioteca do CCBEU, a fim de analisar seu grau de satisfação a respeito das atividades que a biblioteca desenvolve a partir da Cultura Maker. Fazendo uma análise dessa metodologia de ensino, que é a cultura Maker, dentro de bibliotecas.

A pesquisa de campo serviu para analisar o perfil da gestora e sua experiência em atividades que envolvem a cultura Maker, para que isso fosse alcançado foi elaborado um questionário com perguntas abertas, respondido através de uma entrevista gravada, a fim de poder ter maior retorno com a análise dos resultados e não perder informações que podem ser muito importantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Em relação aos alunos, foi aplicado um questionário para que possa analisar o grau de satisfação deles com relação a biblioteca e conseqüentemente com as atividades que desenvolve dentro da instituição do CCBEU, e também analisar se eles têm consigo um perfil de pessoas que possam se familiarizar com as atividades Maker, verificando sua aptidão pelo incentivo a criatividade e ao trabalho coletivo.

E por último foi feita a análise dos dados, mediante as respostas obtidas, em associação com o referencial teórico abordado na pesquisa, de modo que seja possível verificar contrastes e convergências entre os dados obtidos e o pensamento dos autores consultados a respeito de Mediação e Cultura Maker.

Quanto à estrutura do trabalho, ele está dividido em: introdução. Mediação da informação (uma análise dos conceitos obtidos sobre mediação da informação e mediação da informação dentro de bibliotecas). Biblioteca escolar (onde é abordada a importância da biblioteca escolar e sua desvalorização ainda ocorre dentro da sociedade, e faz também uma análise do perfil de bibliotecário que uma biblioteca escolar deve possuir). Movimento maker e a dinamização do conhecimento (onde foi abordado tudo que foi encontrado sobre esse movimento, e da sua aplicabilidade na educação e dentro das bibliotecas. E os Resultados da pesquisa (Onde é analisada a estrutura organizacional da biblioteca, perfil da gestora, análise dos projetos que a biblioteca desenvolve, e uma breve análise dos usuários perante as respostas obtidas por meio de questionário). E considerações finais.

2 METODOLOGIA

A metodologia aplicada nessa pesquisa é de cunho qualitativo e quantitativo. No que diz respeito as teses e artigos que compuseram o referencial teórico da pesquisa, foi feita uma análise dos artigos, teses e livros que estão em repositórios institucionais e bases de dados com PERI e BRAPCI e em bibliotecas online.

Devido ao pouco conhecimento ainda aqui no Brasil sobre o Movimento Maker, foi muito difícil encontrar bibliografias que trabalhe esse assunto, principalmente quando se coloca o Maker, dentro de bibliotecas, porém a grande parte do referencial teórico sobre o Movimento Maker teve como base principal a tese de doutorado da Leila Alves Medeiros Ribeiro, a qual aborda o seguinte tema: Curioser Lab: uma experiência de letramento informacional e mediático na educação, dentro de várias atividades, inclusive dentro de atividades Makers.

Houve uma preocupação com as datas das publicações que foram usadas dentro do referencial teórico, pois por se tratar de um estudo novo, se entende a necessidade de ter um referencial atualizado, com artigos e teses atuais que possam mostrar a situação atual de muitas bibliotecas, os conceitos mais novos sobre mediação e por fim os conceitos ainda pouco explorados sobre a cultura Maker.

A pesquisa de campo foi feita primeiramente com a bibliotecária, através de uma entrevista gravada de quase 1 hora de conversação, onde ela relata sua experiência com o movimento, sua representatividade profissional dentro da instituição do CCBEU e suas experiências com bibliotecas escolares.

E em relação aos usuários da biblioteca, o questionário foi aplicado durante o começo do ano letivo de 2017, porém no momento em que o questionário foi aplicado, a visitação pelos usuários foi tida como mediana. Pois segundo informação repassada pela bibliotecária, há uma grande visitação dos usuários na biblioteca quando é organizado atividades, que como é mostrado no corpo da pesquisa, faz parte da didática de ensino do corpo pedagógico. Dos 80 questionários que foi distribuído na biblioteca apenas 64 foram respondidos.

3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Quando se inicia o estudo de algo, é importante que se saiba de onde vem a nomenclatura e qual a origem do estudo, ou seja saber de onde o termo se origina é o que pode ajudar a entender o objeto de pesquisa em questão.

Aqui não será diferente, para poder começar a estudar a Mediação da informação, é interessante que em primeiro plano seja estudado a origem da palavra ou termo, analisar sua origem de nomenclatura para aperfeiçoar e o entendimento do assunto em questão. Para ajudar nessa análise Lascoux faz a seguinte análise a respeito do termo Mediação.

A palavra mediação antes de derivar de uma palavra latina (médium, medius, mediador) terá aparecido na enciclopédia francesa em 1964, cujo aparecimento é identificado nos arredores do século XIII, para designar a intervenção humana em duas partes. A raiz “medi” parece ter sido utilizada pelos romanos que a terão recebidos, por associação de ideias do nome deste país desaparecido, a Media, (para resumir), um país vizinho das terras da antiga Persa que se tornou o Irão (LASCoux, 2006, p.1)

De acordo com Ferreira (2010) e Cunha (2010) a palavra “mediação”, é um substantivo feminino que significa ato ou efeito de mediar, intermediação, e origina-se do latim *mediatione*; a palavra “mediador”, adjetivo masculino, do latim *mediatore*, significa aquele, ou aquilo, que medeia ou intervém, intermediário, medianeiro, e a palavra mediar, verbo transitivo direto, origina-se do latim *mediaree* significa dividir ao meio, intervir como arbitro ou mediador. (FERREIRA 2010; CUNHA 2010 *apud* ARRUDA, 2013, p. 86).

Arruda (2013) afirma que o termo mediação foi primeiramente usado na área jurídica, hoje esse termo é usado entre as outras áreas, porém de uma maneira mais geral e sem muito aprofundamento teórico, como pode ser visto até mesmo dentro da biblioteconomia onde o termo mediar é designado para fazer um encontro entre usuário e informação.

O que se percebe até aqui é que o ato de mediar se estende absolutamente a tudo, e principalmente na interação social das pessoas, já que mediar é o ato de movimentar a informação e a comunicação entre os indivíduos que estão inseridos dentro de uma determinada comunidade.

Nos dias atuais, com o avanço tecnológico fica ainda mais fácil promover essa mediação de informação que a sociedade precisa ter entre as pessoas que estão inseridas nela, de maneira que a informação hoje em dia consegue se locomover cada vez mais rápida entre os meios de comunicações, que a cada dia que passa faz com que essa velocidade fique cada vez mais rápida, assim fazendo com que a comunicação seja quase que instantânea mesmo que esses indivíduos se encontrem em lugares bem distantes. Presser (2015) faz a seguinte reflexão sobre isso:

Indentado: Todavia, com o advento dos recursos da informática, e das tecnologias da informação e comunicação, os processos de gestão, produtos e serviços, foram ganhando espaço, e aos poucos, eficiência, adaptabilidade e versatilidade. Nessa perspectiva, novos trabalhadores do conhecimento, denominados profissionais de informação, apresentam-se como um dos mais novos operadores sociais, empreendendo ações de mediação entre os seres humanos e os aparatos tecnológicos, facilitando o processo de apropriação do conhecimento. (PRESSER; PAULA E SANTOS, 2015, p.3)

Ou seja, hoje em dia a tecnologia vem como um forte aliado, no que diz respeito e dinamizar cada vez mais a informação e comunicação. Por exemplo, antigamente quando havia a necessidade de se comunicar com alguém que estava muito longe, seria preciso enviar uma carta e seria necessário esperar com que o serviço de correio fosse o mediador dessa informação, hoje em dia com esse avanço tecnológico, principalmente no que diz respeito a telefones celulares, essa comunicação é feita em questão de segundos.

3.1 Mediação dentro de bibliotecas

Quando coloca o ato de mediar dentro de uma biblioteca e/ou um centro de informação faz com que esse processo seja bastante amplo, pois a sua aplicabilidade estende-se desde o processamento técnico (catalogação, indexação, classificação, etc.) passando pela disseminação da informação e tendo fim na referência, fazendo com que a mediação seja um dos mecanismos mais importante dentro dela, e isso fazendo com que as bibliotecas e centros de informação se aprimorem e aperfeiçoem cada vez mais as técnicas mediadoras de informação. Almeida Junior conceitua mediação da seguinte maneira:

Mediação da Informação é toda a ação de interferência – realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. (ALMEIDA JUNIOR, 2008, p.46)

Por ser uma ação de interferência, a mediação tem um papel de extrema importância dentro da biblioteca, e o papel do bibliotecário acaba sendo muito importante para que essa mediação seja de tamanho satisfatório para atender o usuário da biblioteca junto com sua demanda e necessidade informacional. Porém essa atitude de promover cada vez mais a mediação na biblioteca é um papel que cabe ao bibliotecário desenvolver junto com o seu corpo de trabalho, que atuam como equipe dentro da biblioteca para oferecer suporte ao profissional bibliotecário.

Segundo Sanches (2010), essas atividades de interferência vão além da relação usuário/informação, de maneira a perpassar por todo o fazer biblioteconômico, enfocando práticas que tornem o trabalho do bibliotecário, agora entendido como mediador, subjetivo.

Então se pode dizer que a mediação da informação é um dos atributos principais de toda e qualquer biblioteca, pois ela é que faz a ponte que liga o usuário até a informação. Para que isso ocorra, o bibliotecário precisa ter conhecimento de seu papel dentro da unidade de informação, e a importância que o seu trabalho acarreta na comunidade que o rodeia, ou seja, o bibliotecário precisa ser um profissional visionário, criativo e principalmente interativo. Como continua afirmando Sanches:

Mediar é construir em conjuntos que ative no profissional bibliotecário, agora não mais um profissional passivo, uma postura comprometida com a sua classe profissional e com a comunidade a qual atente culminando em um compromisso com a sociedade fazendo que seu ramo de atividade seja reconhecido socialmente por sua importância. (SANCHES, 2010, p.8)

Por ser uma atividade que deve ser tida como algo corriqueiro dentro de uma biblioteca, para que a mediação seja algo eficaz para o usuário, é importante que o bibliotecário e usuários estejam ligados de forma que tenha o entendimento da importância que um e outro têm dentro da biblioteca e do processo de mediação. Como afirma Almeida Junior:

Na mediação não há nem pode haver, uma neutralidade tanto por parte do usuário (aquele que explica ou sugere uma necessidade informacional) como por parte do bibliotecário\arquivista (aquele que conhece e sabe se movimentar adequadamente no universo informacional). A ideia da presença da neutralidade – e de sua necessidade - no fazer do bibliotecário\arquivista é constante e recorrente entre os profissionais da área. O senso comum bibliotecário\arquivista identifica e tenta explicar a mediação com imagem da “ponte”. No entanto, esta fixa, permitindo a passagem de um lado para o outro, sem interferir. Além disso, os lados ligados pela ponte são sempre os mesmos. (ALMEIDA JUNIOR, 2006, Slide 10).

Mediar à informação de maneira eficiente é de extrema importância para que a biblioteca consiga funcionar satisfatoriamente, e vá ao encontro da necessidade informacional que o seu usuário possui.

Por sua vez, o bibliotecário que está à frente de qualquer biblioteca deve entender que seu trabalho deve ir muito além daquilo que ele traz como teoria, pois para que um bibliotecário seja visto como um profissional de referência perante os outros, será preciso que o gestor seja um profissional que agregue seu conhecimento teórico com a sua vivência dentro da biblioteca que ele está inserido.

Acredita-se ser necessário ressaltar que a competência não deve se limitar a um “estoque” de conhecimento teóricos e empíricos do indivíduo, nem se encontrar enclaustrada na tarefa que o mesmo realiza, transcendendo a concepção de qualificação ao passo que se refere a capacidade que o indivíduo tem de assumir iniciativas, ir além das atividades prescritas, ser capaz de compreender e dominar novas situações, no trabalho, ser responsável e ser reconhecido por isso (FLEURY; FLEURY, 2001 apud PRESSER, 2015, p. 8)

Perante todo esse aparato de conhecimento mostrado acima, é fácil perceber como mediar a informação é de extrema importância para a sociedade dos dias atuais, que tem como prioridade a busca desenfreada pelo conhecimento. Mediação essa, que deve ser realizada de uma maneira cautelosa e sucinta sem ferir os direitos morais de ninguém, logo, respeitando o espaço de cada indivíduo que adentra nessa sociedade, que hoje é denominada de sociedade da informação, onde a informação acaba sendo objeto mais desejado pelas pessoas, em outras palavras, nessa sociedade informacional, a informação é poder.

4 UMA ANÁLISE SOBRE BIBLIOTECA ESCOLAR

Um dos diversos lugares que uma biblioteca poderá existir o bibliotecário poderá exercer sua capacidade profissional, é dentro das escolas. Isso se pode dizer que é um dos lugares mais importantes que a biblioteca poderá exercer suas funções, pois a escola é o berço de toda vida acadêmica que qualquer indivíduo. Então ter uma biblioteca escolar dentro dos padrões satisfatórios de uma instituição é de extrema importância para que a instituição mantenedora e a sociedade escolar entendam o quão importante a biblioteca é para a contribuição de um ensino de qualidade, tanto em bibliotecas escolares públicas quanto particulares.

A biblioteca escolar deve ser vista como um espaço coletivo, de modo que atinja diretamente todo e qualquer tipo de aluno, assim como suas necessidades, pois a biblioteca escolar tem como grande papel ser uma mediadora entre informação, cultura e ensino. Como afirma Silva:

A biblioteca escolar é um espaço democrático, conquistado e construído através do “fazer” coletivo (alunos, professores e demais grupos sociais). Sua função básica é a transmissão da herança cultural às novas gerações, de modo que elas tenham condições de reapropriar-se do passado, enfrentar os desafios do presente e projetar-se no futuro. (SILVA, 1995, p.7)

Mesmo que a necessidade de existir uma biblioteca dentro de uma escola seja muito evidente, no Brasil, as bibliotecas escolares ainda são muito desvalorizadas, levando em alguns casos a serem fechadas, pois na visão de muitos, as bibliotecas são apenas uma perda de tempo e de dinheiro. Concordando com essa afirmativa Lanzi, faz a seguinte análise:

O descaso com a biblioteca e a sua subutilização evidenciam o desinteresse pelo seu emprego, que deve começar na educação de base, em que o professor, a pretexto de cumprir o “programa curricular”, não utiliza os recursos disponíveis em seu acervo, ou não compartilha com o bibliotecário, ideias, interesses e projetos para a disseminação do conhecimento, transformando-se, ele e o livro didático, nas únicas fontes de conhecimento. (LANZI, 2013, p.31)

Isto deve acontecer porque também esses professores não foram educados em sua realidade escolar, para o uso desse recurso pedagógico, então muitos deles não consideram o uso da biblioteca como importante para seus alunos, pois nem eles a utilizam em seu fazer docente.

Enquanto isso, a biblioteca, que nesse contexto é considerada como um “apêndice” da escola vê-se fadada ao fracasso, sem professores, sem alunos, entregue às mãos de pessoas que, em muitos casos, não têm compromisso nem o mínimo de formação na área, que foram “sorteadas” para tomar conta dela. Seu espaço é utilizado como lugar de punição, de castigo, ou é o espaço onde os alunos vão para copiar verbetes de enciclopédias ou consultar os computadores para uma pesquisa baseada no “copiar e colar”. O resultado é a redução das pesquisas escolares a meras reproduções de textos para cumprir as exigências do professor. (LANZI, 2013, p.31)

No entanto, para que a biblioteca seja vista de maneira eficaz para uma escola, não depende apenas da instituição, pois faz parte da gestão da biblioteca, ou seja, do bibliotecário mostrar a instituição mantenedora que não é somente a biblioteca que precisa dela, e como também a instituição precisa da biblioteca, as duas devem andar juntas para que possuam um ensino de qualidade. Como afirma Maroto:

Para que a biblioteca tenha o seu lugar de destaque na instituição escolar, faz-se necessário que os responsáveis por sua dinamização (bibliotecários, professores e outros profissionais) desenvolvam estratégias organizacionais menos rígidas e burocráticas, que possibilitem o exercício de liberdade e autonomia do leitor/pesquisador naquele espaço e facilitem o seu livre acesso à informação. Esses profissionais não podem esquecer que o seu fazer educativo constitui-se, mais especificamente, no desenvolvimento de ações de mediação e de incentivo à leitura e à pesquisa junto à comunidade escolar. (MAROTO, 2009, p. 65)

Deixar a biblioteca escolar como um espaço mais atraente para o usuário é um trabalho árduo, pois como citado acima, as bibliotecas são vistas muitas vezes como lugar de ser aplicado castigo, um lugar onde alunos com mau comportamento eram colocados lá como forma de repreensão, e isso de certa forma influenciou e influencia no entendimento do aluno para com a função real que a biblioteca exerce dentro da escola. Uma das maneiras para que essa visão de biblioteca monótona e

punitiva seja extinta dentro do corpo de alunos, seria a de dinamizar as atividades que a biblioteca oferece.

Dessa forma, o bibliotecário só estará exercendo efetivamente o seu papel de coeducador quando decidir abrir mão do tecnicismo excessivo que ainda predomina na maioria das bibliotecas brasileiras, escolares ou não, e assumir, juntamente com os professores, alunos e demais interessados, a (re) construção e a transformação da biblioteca escolar num espaço de acesso crítico às informações, de dinamização e de promoção à informação. (LANZI, 2013, p. 35)

Segundo Lanzi (2013, p. 42), “o bibliotecário precisa estar consciente de que a dimensão do seu fazer educativo depende do espaço que ele ocupa dentro da biblioteca e do espaço que esta, por sua vez, ocupa dentro da escola”. Ou seja, a biblioteca é tão dependente do Bibliotecário, como o bibliotecário é dependente dela.

A biblioteca é um mecanismo muito importante que a escola possui para disseminar o conhecimento entre os alunos, saber orientar, organizar e disseminar essa informação faz parte do papel educador que o bibliotecário escolar possui. Ou seja, o bibliotecário dentro de uma escola tem um papel tão importante quando a de um professor, pois se ambos conseguirem trabalhar juntos dentro do corpo pedagógico da escola fará com que tenha muito mais rendimento do aprendizado do aluno.

Por sua vez o bibliotecário, precisa usar os artifícios que ele possui para persuadir, de certa forma, seu usuário para que ele consiga ver a biblioteca como um mecanismo de aprendizagem que a escola lhe oferece, e isso será muito importante no desempenho escolar do aluno.

Mas, o que costumeiramente acontece é que por exigência do estabelecimento de ensino, ou por falta de consciência do próprio bibliotecário relacionado a seu papel pedagógico, a demanda de serviços como (simples) organização de estantes e empréstimos de livros, acaba por ocupar quase todo o tempo, restando alguns poucos momentos para uma atividade de interação direta com o estudante e demais membros da comunidade escolar que envolva o emprego de técnicas pedagógicas. (SALES, 2005 apud CAMPELO, 2009, p. 20)

Por ser algo que pode ser vista como cultural, muitas vezes nem mesmo o bibliotecário consegue reconhecer o seu papel pedagógico dentro da escola, e de como seu trabalho deve ser valorizado pelo corpo docente da instituição. Em alguns casos, o bibliotecário acaba sendo omissos, obedecendo apenas o que lhe é ordenado fazer. Porém, é seu papel, mostrar, a importância do serviço que executa para a educação. É necessário que o bibliotecário seja mais ativo e consiga se impor em devidas situações para que o ele não seja visto apenas como um guardador de livros.

No geral, o bibliotecário brasileiro está muito longe de perceber a função pedagógica da biblioteca, essa função que existe, ou melhor, que pode ser exercida em diferentes tipos de bibliotecas. Lamentavelmente, a atitude do bibliotecário é extremamente passiva em relação a isso. (BARROS, 1987 apud CAMPELO, 2009, p.20)

Campelo (2009) afirma que democratizar o acesso à informação e capacitar as pessoas para usá-la de forma mais crítica, levando as pessoas a refletirem sobre os diversos fatores que possam ser pensados e analisados através da leitura, fazem parte do papel do bibliotecário e isso faz com que a biblioteca escolar seja um lugar privilegiado para que essas ações de conhecimento ocorram dentro dela. Aí residindo o papel de bibliotecário como educador, sendo que:

Como educador, sua ação do bibliotecário deve ser pautada em valores democráticos, solidários e de responsabilidade em relação ao planeta, considerando também o enraizamento de sua identidade nacional. Na posição de mediador da informação e ações, o profissional é convidado a rever suas práticas, adotando uma postura metodológica transdisciplinar. Para isso é necessário modificar sua visão de mundo e da própria profissão (MORIGI; VANZ; GALDINO, 2002, p.145).

Ainda há muito a se fazer em relação a importância da biblioteca escolar, logo do papel do bibliotecário dentro da escola e dentro das práticas de ensino que a escola deve desenvolver. Mesmo que essa imagem de biblioteca monótona e lugar de castigo venham de muitos anos atrás, ainda se pode modificar a imagem da biblioteca, não só escolar, para que a sociedade e o seu grupo de usuários possam perceber o quão importante à biblioteca é para a disseminação e mediação do conhecimento de modo geral.

Para que isso venha acontecer não depende apenas da instituição mantenedora, é de extrema importância que o próprio profissional bibliotecário consiga se enxergar e se incluir dentro da comunidade em que ele é inserido, caso contrário o seu trabalho continuará desvalorizado e a biblioteca não passará de apenas um amontoado de livros e poeira.

5 UM BREVE ESTUDO SOBRE O MOVIMENTO MAKER

Para trabalhar a criatividade, é importante que se tenha o entendimento de que a criatividade não é voltada exatamente para criar algo novo e revolucionário, pelo contrário, a criatividade pode existir mesmo quando se reinventa algo. Ter esse pensamento de que criatividade gira em torno de algo novo é restringir a alguém o ato de recriar, pois a criatividade é algo amplo demais para ser rotulado.

Em geral, o senso comum relaciona criatividade com criação de algo genuinamente original, constituindo capacidade atribuída a poucos sujeitos e herdada pelos genes. Devido a essa crença, algumas pessoas imaginam não se constituírem como sujeitos criativos e perdem oportunidades de desenvolver ações criativas. (RIBEIRO, 2016, p. 94)

De certa forma, a criatividade já é usada como metodologia de ensino, uma modalidade nova que ainda é pouco conhecida no Brasil, cujo nome é Movimento ou Cultura Maker, é um movimento que vem crescendo, principalmente nos Estados Unidos, mas algumas instituições brasileiras, já usam do Maker como um aliado na educação.

Em sintonia com essas características de criatividade, experiência e produção de conhecimento, evidenciadas por Dewey (1979), constata-se o crescimento do Movimento *Maker* (o movimento *faça-você-mesmo*). Esse movimento, conforme Martinez e Stager (2013) surgiu como representante da esperança para a educação progressista no berço do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e nos centros de tecnologias no Vale do Silício, nos Estados Unidos. O movimento foi precedido e influenciado por pensadores que questionaram o ensino tradicional com base na memorização. Um dos pensadores desse movimento foi Piaget (1896 - 1980), que, assim como Dewey (1859 - 1952), rejeitou fortemente a educação altamente regimentada pelos modelos de fábrica, advindos da Revolução Industrial. Ambos advogavam por uma educação que preparasse crianças para resolver problemas, a partir de suas ações engajadas na experiência. (MARTINEZ; STAGER 2013 apud RIBEIRO, 2016, p.126).

Segundo Ribeiro (2016), no movimento dos fazedores ou movimento Maker, o papel do educador é de extrema importância, pois ele ensina o estudante a buscar a

informação correta, e a ter a capacidade crítica de avaliar as informações, logo depois analisar como será o caminho tomado para desenvolver uma atividade Maker. Stephens (2013) ressalta que devemos criar uma cultura em que aprender e criar faça parte de um ciclo constante, independentemente de estarmos ou não em sala de aula. Em outras palavras, o importante é aprender, não importa onde e nem por meio de qual tecnologia. (STEPHENS, 2013 apud RIBEIRO, 2016, p.128)

O Movimento Maker, tem como objetivo principal o aprender fazendo, ou seja, ele é uma metodologia onde o educador expõe uma situação problema para o aluno que por sua vez deve conseguir resolver o problema em questão. O Maker é uma metodologia de ensino, que capacita o aluno a ser um inventor, um empreendedor, faz com que o aluno tenha autonomia sob o que ele está adquirindo como conhecimento. Então, colocar essa metodologia nas salas de aulas ajuda em muito no ensino, principalmente quando trabalhado com criança.

No que tange à educação, Martinez e Stager (2013) enfatizam que, apesar do Movimento *Maker* ter nascido em conexão com as tecnologias digitais, as crianças já carregam, por natureza, o *status* de *makers*, pois sempre *fizeram coisas* (*made things*), tais como: casa em árvore, skates com 129 materiais desprezados, carros de caixa de sabão, casa de bonecas, fortes e até iglus feitos de caixa de papelão. (MARTINEZ; STAGER, 2013 apud RIBEIRO, 2016, p.128)

5.1 Movimento maker em bibliotecas

Para auxiliar na dinamização da biblioteca escolar, o bibliotecário com um perfil de gestor adequado, é responsável por criar projetos que tenham esse intuito. Para que isso aconteça, é preciso que deixe um pouco de lado o seu papel de bibliotecário indexador, catalogador e de referência, para assumir uma posição de um gestor criativo, utilizando meios para que a biblioteca seja um lugar atraente para os alunos, não somente estudarem, mas também como um lugar de lazer para esses alunos, principalmente quando se trabalha com crianças e adolescentes.

Há algo nas pessoas muito aguçado quando se é criança, que deve ser explorado de maneira sadia, que é a imaginação. Fazendo desse artifício algo a favor da educação e dos métodos de ensino que as bibliotecas e as escolas devem assumir perante esse público tão jovem.

Para auxiliar nesse processo, a cultura ou movimento Maker, que é uma metodologia de ensino que trabalha não somente a imaginação e a criatividade do aluno, como também o seu trabalho em equipe com os colegas de aula e professores. Como afirma Rodrigues:

Movimento Maker está relacionado com a proposta de aprendizado baseado na autonomia (faça você mesmo) e criatividade. Esse movimento explora o exercício da criatividade, o trabalho em equipe, a postura empreendedora e o desenvolvimento da capacidade de inovação que são aspectos importantes na formação. (RODRIGUES, 2016, p.1)

Para sustentar ainda mais essa ideia Rodrigues (2016, p. 48) diz que “esse movimento explora o exercício da criatividade, o trabalho em equipe e o desenvolvimento da capacidade de inovação, que são aspectos considerados importantes no trabalho com a robótica”, ou seja, é uma didática que pode ser usada em diversas áreas do conhecimento, sendo assim um aliado muito importante no ensino e aprendizagem do aluno.

Porém, para o uso do Movimento Maker, não quer dizer exatamente que ele seja feito no meio digital, mesmo que a tecnologia seja um dos suportes mais usados nos Estados Unidos para desenvolver essas atividades, ele pode ser usado de maneira que seja aproveitado tudo que a biblioteca pode oferecer como material para desenvolver essas atividades, afinal no movimento maker, a pessoa que está envolvida com as atividades, é quem diz o que pode ou não ser usado. Ribeiro (2016) faz a seguinte análise em relação a isso:

O Movimento *Maker*, quer seja analógico ou digital, preconiza desenvolver ações de criação (*making*), que incentivam o criador/*fazedor* (*maker*) a tomar o controle e a responsabilidade pela própria aprendizagem. Essa perspectiva o torna mais ativo e mais criativo na medida em que ele percebe o poder de ser agente transformador de si, da própria vivência e da comunidade. (RIBEIRO, 2016, p.129)

Apesar de ser um movimento novo, e até então pouco conhecido ainda é difícil encontrar instituições que trabalhem com essa didática. Porém, as poucas que usam essa metodologia de ensino, veem no movimento maker um grande aliado na educação, onde por muitas vezes são criados até mesmos espaços exclusivos para que essas atividades ocorram.

Muitas instituições têm criado espaços para aprendizagem e para uso de programação por meio da ação. Os espaços *makers (Makerspace)*, também denominados *FabLab* (Laboratórios de experimentação), são ambientes projetados para que o trabalho em equipe, a colaboração, a produção de conhecimento, o *design*, a prototipagem, a aprendizagem e o ensino ocorram de maneira engajada, personalizada e compartilhada entre os frequentadores desses espaços. Tais experiências têm por prerrogativa a ação por meio da experimentação. Os aprendizes, portanto, aprendem, inventam, ensinam, colaboram e ainda dividem o conhecimento, de acordo com interesses, necessidades e estilos (MARTINEZ; STAGER, 2013 apud RIBEIRO, 2016, p.130).

Então é importante que seja disseminado cada vez mais como esse movimento é de eficácia na educação de alunos. Pois ele não precisa que o aluno seja um inventor profissional ou algo do tipo, esse movimento utiliza apenas a criatividade e os recursos que a biblioteca pode oferecer para que esse método seja aplicado com êxito dentro da instituição. Como afirma Samagaia:

A essência das ações destes coletivos consiste na constituição de grupos de sujeitos, amadores e / ou profissionais atuando nas diferentes áreas ligadas a ciência e a tecnologia, que se organizam com o objetivo de suportar mutuamente o desenvolvimento dos projetos dos seus membros. (SAMAGAIA, 2015, p.2)

Como se trata de uma didática atual, os recursos para serem usados para a elaboração e logo a execução desse projeto são das mais distintas formas, pois podem ser usados desde os materiais mais simples como cola, papel e tesoura como as matérias mais sofisticadas até chegar na robótica.

Porém o movimento Maker, tem como importância maior fazer que o aluno pense nos problemas que o cotidiano trás, a atrelar a isso a necessidade de uma solução para que esse problema seja resolvido. O movimento maker traz consigo uma carga de conhecimento muito vasto, e quando se aguça a criatividade e a

imaginação de alguém, é aberta uma porta para que as mais diversas coisas e formas sejam criadas. Para sustentar essa afirmação, Ribeiro, faz a seguinte reflexão sobre a importância do movimento Maker para a vida do aluno.

O Movimento Maker surge como espaço para o estabelecimento dessa condição de desenvolvimento da criatividade, a partir do experimento, do aprender fazendo, e da inspiração em coisas que já existem, de modo a valorizar o conhecimento prévio e a experiência, e estimular a autoria e a autonomia na produção dos saberes. (RIBEIRO, 2016, p.194)

Outro ponto chave que esse movimento traz é justamente as mais diversas formas que se pode trabalhar a imaginação de alguém, logo fazendo uma junção com a educação e o ensino. Na biblioteca escolar por ser um lugar onde se encontra assuntos com as mais diversas áreas do conhecimento, é muito mais fácil e prático que a biblioteca faça do movimento Maker um aliado na mediação da informação entre usuários e biblioteca. Quando se trata do movimento Maker ser um método de potencial alto para o aprendizado das várias áreas do conhecimento, Marciano faz a seguinte análise:

O Movimento maker possui muitos dos vários ingredientes chave para inspirar e potencializar a educação integrando todas as áreas do conhecimento, inclusive (e não apenas) STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics). Nesta perspectiva, o aprender fazendo, ou seja, mão na massa, possibilita um grande impacto no modelo educacional vigente, permitindo ao educador o desenvolvimento de competências para o século 21, tais como metacognição, persistência, resiliência, iteração (tentativa e erro), resolução de problemas, criatividade, inovação, autonomia, empreendedorismo, aprendizagem colaborativa e agência entre outras por meio de um processo de aprendizagem que se inicia diretamente pela experimentação ativa, em contextos mais autênticos.(MARCIANO, 2010 p. 3)

Algumas bibliotecas estadunidenses já vêm montando espaços makers dentro de suas instalações. O Movimento *Maker* também tem adentrado as bibliotecas, tanto públicas quanto escolares, nos Estados Unidos. Esses espaços têm transformado parte de suas instalações em *Makerspaces*, também denominadas *Hackerspaces* ou *HackLab*. São locais onde as pessoas se juntam, com interesses em comum, para fazer e criar algo. Um local destinado a pensar, a aprender, a

construir, afazer e a compartilhar (PREDDY, 2013; BRITTON, 2012 apud RIBEIRO, 2016).

Esses espaços de aprendizagem inovadores facilitam a experiência de aprendizagem autêntica e social, especialmente de jovens adultos, de forma a promover as habilidades necessárias para o século XXI e os múltiplos letramentos, o que inclui o Letramento Informacional, Midiático e Digital (ABBAS; KOH, 2015 apud RIBEIRO, 2016).

Britton (2012) diz que os Makerspaces são extensões dos serviços das bibliotecas, pois esses espaços têm como objetivo criar um ambiente onde as pessoas possam compartilhar os recursos, físicos ou intelectuais, assim como colaborar e criar. Assim as bibliotecas devem agir e ser muito além de um espaço de ler e escrever, pois as inovações tecnológicas existem para que as pessoas possam ser não somente consumidoras, mas também criadoras de serviços e de conhecimentos

O movimento Maker apesar de pouco conhecido mostra-se muito eficiente como metodologia de ensino, adentrando as bibliotecas escolares, e por sua vez disseminando a informação para os alunos. É um trabalho ainda no começo. Pois aplicar uma atividade inovadora em qualquer lugar, acaba sendo as vezes difícil, pois em alguns lugares ainda há a barreira e o medo do que ainda não é conhecido.

O Movimento *Maker*, portanto, mostra-se como estratégia promissora para o desenvolvimento de ações do Letramento Informacional e Midiático dos educadores, de forma que essas ações possam ser viabilizadas em contexto remodelado para uma formação docente mais alinhada às necessidades e às exigências da educação transformadora. Dessa forma, vislumbro que a escola retome o papel como espaço social de produção de conhecimento e de vivência real e significativa na vida dos estudantes. (RIBEIRO, 2016, p.133)

Por isso basta que tenha uma pré-disposição do educador para que essas atividades que envolvem o movimento Maker sejam eficazes no aprendizado, autonomia e visão empreendedora do aluno. Pois, faz parte do papel da escola, logo da biblioteca escolar incentivar a criatividade do aluno, para que no futuro ele seja um criador de informação e não apenas consumidor.

6 RESULTADO DE PESQUISA

6.1 Biblioteca do CCBEU

A Biblioteca do CCBEU (Centro Cultural Brasil-Estados Unidos) localizada na Travessa Padre Eutíquio, na cidade de Belém do Pará, com o nome de “George T Colman” foi inaugurada em 31 de maio de 1988, é uma referência na Região Norte por ser um centro de informações de qualidade. Conta com um precioso acervo literário, sendo a sua maior parte de assuntos sobre os Estados Unidos. Apesar de pertencer a uma escola particular, é uma biblioteca aberta ao público, pois é o seu objetivo servir a toda comunidade

O acervo, quase todo em inglês, é composto de livros, revistas, jornais, mapas, pôsteres, fotografias, DVD, CD-ROM, audiobook e uma coleção especial de livros simplificados (Easy Readers) que permite começar a ler grandes clássicos em inglês, desde o nível inicial. O diversificado acervo abrange uma grande variedade de assuntos: literatura americana e brasileira, artes, biografia, turismo, ciências sociais, linguística, gramática, universidades americanas, TOEFL e uma coleção especial em português sobre cinema

6.2 Perfil da Bibliotecária

A bibliotecária que está à frente da gestão da Biblioteca do CCBEU, tem como formação acadêmica Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará; especialização em gestão de bibliotecas; e MBA em gestão empresarial.

Quando questionada sobre seu currículo profissional e suas experiências como bibliotecária escolar, a bibliotecária diz o seguinte:

Essa já é a terceira biblioteca que eu trabalho após a minha formação. Trabalhei primeiro na biblioteca da Vale (antiga CVRD), mas durou pouco tempo. Depois fui para a biblioteca do colégio Nazaré, onde o diretor da instituição me pediu para atualizar a biblioteca, aplicando projetos dinâmicos, onde apliquei, na prática, os conhecimentos adquiridos na universidade.

Pelo que é declarado, a profissional tem um bom nível de experiência e pode aplicar aquilo que foi aprendido na universidade, durante sua formação. Antes de trabalhar no lócus dessa pesquisa, La já tinha experiência em biblioteca escolar, onde foi exigido também uma postura inovadora, como sempre e de praxe para um profissional que vai exercer sua profissão em uma biblioteca escolar. Enquanto trabalhava no Colégio Nazaré, escola muito conceituada na cidade:

Observei a necessidade dos professores e a dificuldade dos alunos na confecção e realizam dos trabalhos, respectivamente. Para os professores eu dei um curso básico de técnicas de metodologia de pesquisa, auxiliando-os a como delimitar temas para as pesquisas dos alunos.

Nota-se uma atitude inovadora na fala da profissional, quando ela cita as atividades que fazia para incentivar a participação da biblioteca junto ao corpo de professores, e para justificar sua postura, relata as atividades que desenvolvia.

Foram elaboradas exposições com algumas atividades dos alunos, como por exemplo, um tema de redação proposta pelo professor para os alunos do convênio, sendo que essas redações foram posteriormente expostas na biblioteca para os alunos do segundo ano do ensino médio avaliar e escolher a melhor redação, sendo o autor premiado.

Após relatar sua experiência na Biblioteca do Colégio Nazaré ela explica que passou a exercer suas atividades no CCBEU:

Vim trabalhar aqui, e a biblioteca também precisava passar por uma inovação, onde eu utilizei a experiência que já tinha. Mas essas inovações e projetos dinâmicos só ocorrem se o profissional estiver disposto a isso e se estiver observando a necessidade do público de cada biblioteca para poder aplicar o projeto correto naquele local.

Percebe-se na profissional uma grande necessidade de exercer a profissão com dinamismo, quando ela afirma que “Você sempre tem que está inovando e aplicando novas atividades, sendo criativo.”

E quando foi inserida dentro do corpo de funcionários da instituição do CCBEU, percebeu que os alunos precisavam de uma atenção maior, atenção essa que os professores não estavam conseguindo suprir.

No CCBEU eu fiz uma pesquisa de satisfação para os alunos, sem incluir a biblioteca na pesquisa, e vi que eles queriam aulas mais dinâmicas. Foi a partir destes resultados que eu comecei a planejar os projetos e implantá-los.

Ela justificou a necessidade dos projetos que elaborou pelo estudo de satisfação de usuário que realizou. Dizendo da importância em estar respaldado em dados e informações que justifiquem a necessidade das ações planejadas.

Para implantar qualquer projeto em uma biblioteca, você precisa ir atrás de fatos e dados para dar sustentação a sua ideia e para ter argumentos convincentes quando for apresentar os projetos aos seus superiores.

Ou seja, dentro do que foi mostrado durante a pesquisa, a bibliotecária em possui um perfil de profissional dinâmica, perfil esse que deve estar em qualquer bibliotecário escolar. É fazer com que a instituição perceba e valorize o profissional bibliotecário que possui.

Na instituição CCBEU, a bibliotecária, possui uma autonomia muito ampla dentro da biblioteca em questão, pois, além de ser coordenadora do sistema de bibliotecas, ela também é coordenadora no sistema de gestão de qualidade da instituição, trabalha com o indicador de qualidade. Ou seja, isso faz com que seja vista e seu perfil profissional seja valorizado e respeitado dentro da instituição.

6.3 Projetos desenvolvidos pela biblioteca

A biblioteca do CCBEU é bastante conhecida pelos projetos que desenvolve dentro da instituição, ela é muito usada para auxiliar as atividades didáticas dos professores para com os alunos. Essas atividades vão desde atividades recreativas, como atividades que são desenvolvidas no espaço da biblioteca, mas em parceria com os professores.

A bibliotecária afirma que alguns dos projetos que desenvolve são ligados as datas comemorativas, tanto do Brasil como dos Estados Unidos, essas atividades são sempre relacionadas com uma atividade didática que a antecede, algo que reforce a parte teórica.

A bibliotecária possui um contato direto com os professores, e isso faz com que a ela consiga ficar por dentro do plano de ensino, e dos módulos que o professor vai desenvolver com os alunos. Logo após ela ter essas informações, é organizado uma atividade para que pelo menos em algum momento o professor possa usar a sua atividade didática integrada com os serviços que a biblioteca disponibiliza. Essas informações foram levantadas mediante entrevista gravada, onde fala que:

Há um projeto que desenvolvo aqui que é programa de integração biblioteca-sala de aula, que é um complemento da sala de aula. Este projeto foi aplicado após uma pesquisa de satisfação realizada com os alunos aonde eles pediram que as aulas fossem mais dinâmicas, divertidas e que elas pudessem, às vezes, ocorrer fora da sala de aula, pois os alunos do CCBEU não permaneciam muito tempo na instituição. A partir dessa realidade, apliquei um projeto de integração baseado nas atividades dos alunos. Atualmente há um banco de atividades, onde este banco vai sendo renovado, contando hoje com a participação de todos os professores e com a aprovação da coordenação pedagógica.

A bibliotecária do CCBEU possui uma autonomia muito grande dentro da instituição, isso faz com que tenha acesso aos conteúdos que os professores irão passar para os alunos, fazendo assim com que ela possa se organizar de maneira a atender o que o professor irá precisar dentro de um determinado módulo.

Eu possuo todos os livros de atividades dos alunos aqui na biblioteca, então eu pego o livro e observo as unidades em estudo e desenvolvo atividades simples, variadas e dinâmicas baseadas na unidade estudada. Conto ainda com o auxílio de revistas, jornais, DVD's e pôsteres para desenvolver a atividade. Isso é feito a partir da programação de aulas do professor, a qual eu tenho acesso na

secretaria. Eu observo a programação das aulas e que unidade será estudada, agendo um horário com o professor e ele se dirige até a biblioteca para desenvolver a atividade. Após isso, o aluno se dirige à biblioteca para assistir uma aula e realiza a atividade aqui mesmo utilizando o acervo da biblioteca. Lembrando que estas atividades estão sempre em constante renovação, sendo organizadas em uma planilha junto com as observações dos professores.

Em relação às atividades das datas comemorativas, a bibliotecária já tem de pronta mão um calendário com as atividades que pretende desenvolver junto com as datas que essas atividades serão realizadas dentro da instituição.

No mês de março de 2016, a biblioteca realizou atividades referente a 3 dias comemorativos: dia internacional das mulheres, dia de São Patrício e a páscoa. Todas essas atividades foram desenvolvidas dentro da própria biblioteca. Abaixo segue algumas imagens fornecidas pela bibliotecária para ilustrar essas atividades.

Figura 1: Atividade referente ao dia de São Patrício



Fonte: Arquivo da Biblioteca

A imagem acima representa uma atividade referente ao dia de São patrício. Essa data é uma homenagem ao padroeiro da Irlanda e muito popular em países que tiveram a colonização inglesa, como é o caso dos Estados Unidos. E pelo CCBEU, ser uma escola que ensina a língua inglesa, é importante que os alunos entendam e participem das comemorações dessa data.

Figura 2: Atividade referente ao dia da páscoa



Fonte: Arquivo da biblioteca

E nesta outra imagem, pode ser visto alunos fazendo uma atividade relacionada ao dia da páscoa. Enfatizando que todas as atividades que são desenvolvidas pela biblioteca, estão sempre ligadas a uma didática que incentive a familiarização com a língua inglesa.

Figura 3: Atividade para o dia internacional da mulher



Fonte: Arquivo da biblioteca

A última imagem das atividades de datas comemorativas que ocorreram no mês de março de 2016, é referente ao dia internacional da Mulher. Onde os alunos fizeram frases em inglês para homenagear as mulheres em seu dia.

As atividades que a biblioteca organiza dentro da instituição do CCBEU, como pode ser observado nas fotos, são variadas de acordo com a idade de cada aluno. Pois segundo a bibliotecária as idades dos alunos dentro da instituição são variadas.

Em entrevista, a bibliotecária afirma também que as atividades que a biblioteca desenvolve até o presente momento, atende apenas o público interno da instituição, mas diz que há projetos que ela pretende levar para o público externo, principalmente para bibliotecas de escolas públicas

O próximo passo agora é utilizar as atividades para trabalhar com o público externo. Já fiz palestras e seminários voltados para o público, mas eu quero realizar mais atividades, como por exemplo, aplicar o workshop de robótica para os alunos de escola pública, de forma gratuita. Ainda estou estudando como vai ser feito, mas eu quero aplicar esta atividade para os alunos. Tem um projeto chamado “pequenos escritores” que eu já apliquei aqui no CCBEU, que pretendo voltar com esse projeto em 2017 e aplicá-lo também para os estudantes de escola pública. Eu ainda estou analisando de como vai ser feito, mas eu vou fazer.

6.4 A biblioteca do CCBEU e a cultura Maker

O Maker dentro da biblioteca do CCBEU, ainda é algo novo. Os projetos que até agora foram desenvolvidos dentro da instituição apenas alguns projetos ainda em escala pequena.

Ao ser questionada de que como a bibliotecária conheceu a cultura Maker, sua resposta foi a seguinte:

Eu conheci através de um programa que a embaixada americana ofereceu. O CCBEU é um centro cultural Brasil Estados Unidos, que é uma escola de inglês reconhecido pela embaixada Americana. Ele tem no Brasil alguns Centros binacionais como eles chamam, e eles viram que era importante começar a introduzir a cultura maker dentro desses centros binacionais.

A bibliotecária ainda explicou como funcionou esse programa que a embaixada americana ofertou para esses centros binacionais, para fosse introduzido a cultura Maker dentro desses centros.

Eles iam escolher alguns bibliotecários brasileiros, para participar desse piloto que era viajar para os Estados Unidos para conhecer de perto a cultura maker. E hoje após todo esse projeto piloto, alguns

desses centros binacionais já estão bem avançados, por exemplo, em Brasília eles já têm um Makerspace, onde já tem impressoras 3D disponíveis no local.

As atividades Maker dentro da biblioteca estão apenas no começo, apenas algumas atividades foram desenvolvidas até o presente momento, mas que as ideias para que essas atividades acabem sendo cada vez mais corriqueiras são planos que serão desenvolvidos em breve.

Mesmo com algumas atividades Maker desenvolvidas até o momento, a bibliotecária afirma que colocar as ideias Maker dentro da biblioteca, é processo ainda no começo, pois a ideia filosófica e a importância da cultura Maker, ainda é pouco entendida pelos usuários (professores e alunos), onde diz o seguinte:

Trabalhar com o entendimento dessa cultura, é um pouco mais difícil do que trabalhar a atividade em si. Então, para trabalhar a parte teórica dessa cultura é necessária toda uma estratégia disseminadora para que isso venha acontecer, no momento estamos trabalhando primeiramente as atividades.

Essa estratégia que é citada já está sendo colocada em prática, primeiramente com os professores através de palestras. E ainda explica que para que a Cultura Maker seja totalmente implantada dentro da biblioteca, será necessário fazer uma readequação de seu espaço físico.

Para isso, já foi feita uma Logo, daqui da biblioteca, para quando houver atividades Maker. Aos poucos estamos começando a implantar, até mesmo com os professores essa ideia filosófica da cultura Maker. Já fizemos uma palestra sobre, juntamente com outra pessoa que também foi para os Estados Unidos estudar a cultura Maker. Mas ainda é difícil para eles entenderem a filosofia de uma atividade Maker. Até mesmo para começar a implantar ainda mais fundo o Maker na biblioteca pois ela ainda precisa passar por uma readequação nas suas instalações e estrutura.

Em relação às atividades Maker, a bibliotecária afirma que não há preocupação com o resultado final do trabalho, porque o que importa na Cultura Maker, não é necessariamente a estética do trabalho, e sim os processos que se dão no decorrer de sua construção.

O objetivo maior é o que acontece durante o processo do fazer, então, como resultado, a gente quer que as pessoas trabalhem como colaboração e não como disputa, eu não estou disputando contigo para que o meu trabalho seja melhor que o seu. Apesar de que isso está muito enraizada na pessoa. O que queremos é incentivar o trabalho coletivo.

A bibliotecária afirma, ainda que o trabalho em equipe tem como objetivo ajudar as pessoas a idealizar “criar” as coisas sem se preocupar com o resultado final”, visando a experimentação, dentro de um processo de erro e acerto. Do que foi criado vai ter que sair alguma coisa, para que mais tarde se tenha aquela visão do empreendedorismo, gerando uma mente criativa “algo que eu possa idealizar, não só o que as pessoas digam como tem que ser feito”.

Quando perguntado sobre sua opinião sobre o Movimento Maker ser um aliado na dinamização das atividades da biblioteca, logo, tirando dela uma idéia de lugar monótono, que ainda é idealizado por muitas pessoas, sua resposta foi a seguinte:

Completamente. Não só os projetos da cultura Maker, mas também outras atividades que podem ser aplicadas na biblioteca que ajudariam nessa mudança. O objetivo é esse, mudar essa visão, fazer com o que o público se habitue a esse novo estilo da biblioteca. Maker não é só tecnologia

6.5 Atividades Maker dentro da biblioteca do CCBEU

Por meio dos informativos da biblioteca, foi possível descrever as atividades promovidas. Como já abordado no corpo da pesquisa os projetos Maker dentro da biblioteca do CCBEU, ainda são pioneiros. Abaixo serão listados alguns desses projetos.

1 Bookface

Esta foi a primeira atividade que a biblioteca do CCBEU realizou dentro da instituição. Alunos de todos os níveis tiveram a oportunidade de aprender a fotografar no estilo “Bookface”. O estilo Bookface utiliza a capa de um livro como extensão do rosto ou do corpo humano. Na dinâmica, cada aluno escolheu um livro da biblioteca, escreveu uma frase em inglês de incentivo à leitura e tirou uma foto no

estilo Bookface com o auxílio dos colegas. Algumas fotos ficaram tão perfeitas que é até difícil perceber que há um livro inserido

Figura 4: Compilado do processo de criação da atividade Bookface



Fonte: Arquivo da biblioteca

A imagem a cima mostra todo o processo de construção da atividade do Bookface. Esse processo é dado desde a criação de frases que incentivam a leitura, até o resultado final, que é o resultado final onde pode ser visto a alusão que as capas dos livros fazem com o corpo do aluno, gerando uma visão uma coisa só.

2 Dia da independência do Brasil

A Biblioteca, área Pedagógica e Cultural organizaram algumas atividades para comemorar a **Independência do Brasil** nas unidades do CCBEU. Na Biblioteca da unidade Padre Eutíquio os alunos realizaram atividades inspiradas

no conceito "maker", o qual proporcionou a criatividade, a colaboração, a integração e a produção em conjunto.

Alunos do nível intermediário responderam um "quiz" sobre o tema e em seguida participaram da atividade "**This is the Brazil we wish!**". Várias imagens e mensagens foram deixadas no mural da Biblioteca. Quiz e mensagens foram feitos na língua inglesa. E com a ajuda do setor Cultural, os alunos criaram várias bandeiras nacionais com colagem de papel. Elas decoraram a rampa da escola.

Figura 5: Compilado da atividade sobre a independência do Brasil



Fonte: Arquivo da biblioteca

Na imagem pode ser visto os alunos participando do quiz relacionado a semana da pátria, e a exibição visual dos trabalhos feitos pelos alunos, como a exposição no mural do hall de entrada e das bandeiras confeccionadas com pedaços de papel.

3 Pequenos escritores

Esse projeto teve como objetivo trabalhar com a criatividade dos alunos, fazendo com que eles produzissem um minilivro, em que seu conteúdo será variado dependendo da criatividade do aluno. Esse projeto como foco também fazer com que o aluno conheça as etapas e como funciona o processo de criação de um livro. Após esse processo de criação, os livros e seus respectivos autores fazem uma exposição para uma noite de autógrafos para os familiares e amigos. Coisa simples, mas que faz com que a criança trabalhe a criatividade junto com o aprimoramento da escrita.

Figura 6: Noite de autógrafos da atividade dos pequenos autores



Fonte: Arquivo da biblioteca

A imagem mostra o momento em que o aluno, agora tido como escritor, é ovacionado por seus familiares e amigos em uma sessão de autógrafos de seus livros.

4 Workshop de Robótica com os robzinhos Ozobots

Os Ozobots são robôs pequenos que ensinam para as crianças como programar um robô de uma maneira simples. Pois, os Ozobots são controlados através de cores. Então a biblioteca desenvolveu a seguinte atividade, foi feito um mini trajeto com cores que possam guiar os Ozobots, mas a direção que o robô deveria seguir estava todo em inglês, então a criança teria que saber as direções em

inglês (esquerda e direita) assim como as cores, para guiar o pequeno robô até seu destino final.

Figura 7: Atividade com os Ozobots



Fonte: Arquivo da biblioteca

Essa imagem mostra a atividade de robótica que a biblioteca desenvolveu. Onde os alunos precisam pintar certos pontos do tabuleiro para que o Ozobot consiga realizar seu trajeto. Sendo que toda a orientação para que lado o robô deve ir, e qual cor o aluno deve pintar para que o robô siga seu caminho estão todas na língua inglesa. Então se faz necessário o entendimento das cores e das direções em inglês para que a atividade seja concluída com êxito.

6.6 UM BREVE ESTUDO DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA DO CCBEU

A biblioteca do CCBEU possui um grupo muito amplo de usuários, onde é estendido aos alunos, professores e todo corpo pedagógico e administrativo da instituição. Por se tratar de uma biblioteca escolar especializada em inglês, a idade dos seus usuários é bem variada, pois atende desde crianças até adultos.

A rotatividade desses usuários dentro da biblioteca é relativamente grande, mas sua demanda maior ocorre quando há atividades ou algo que atraia os usuários para dentro dela.

Para que houvesse um nível alto de aproveitamento em relação a satisfação dos usuários com a biblioteca, foi distribuído 80 questionários na biblioteca, pois no momento da pesquisa a rotatividade estava mediana, pois, mesmo com os inícios das aulas e do ano letivo, a biblioteca até então não estava desenvolvendo atividades para que possa atrair mais os usuários.

Esse questionário teve perguntas abertas e fechadas, e teve a seguinte análise:

Quando questionados sobre o grau de satisfação das atividades que a biblioteca desenvolve 100% disseram que estavam satisfeitos com o papel que a biblioteca desenvolvia dentro do CCBEU.

Ao fazer a análise desses questionários notou-se que a grande maioria dos usuários que os responderam, estão envolvidos de forma positiva no que diz respeito às atividades e gestão da biblioteca e a gestão que é desenvolvida até o momento.

Por conta da Cultura Maker se tratar de uma atividade que requer uma pré-disposição do aluno para com a criatividade as algumas perguntas feitas, tinha como objetivo analisar se o usuário possuía um perfil de quem gosta de atividades que trabalhe a criatividade e trabalho em equipe. Sendo assim, 100% dos usuários que responderam os questionários afirmaram gostar de atividades que envolvem a criatividade. E 62 usuários responderam os no questionário disseram gostar de trabalhos que envolvem o trabalho coletivo, sendo apenas dois dos 64 usuários afirmaram não gostar de atividades com esse perfil. Ou seja, ainda a grande maioria dos usuários estão com um perfil bom para trabalhar com a cultura, porém não se pode desprezar as duas respostas negativas, pois há como melhorar o perfil e o pensamento desses usuários para um futuro estarem inseridos com os demais, pois alguns dele ainda são retraídos ao que diz respeito do trabalho coletivo.

Ao serem questionados sobre as atividades que a biblioteca desenvolve e quais foram as que mais chamaram a sua atenção, as respostas foram as mais diversas, mas dentre elas pode-se notar algumas atividades que envolvem a cultura Maker, como é o caso do Workshop de robótica, e os pequenos escritores.

E a pergunta uma das mais importantes perguntas do questionário, teve um resultado positivo de 100%, onde foi perguntado se eles achavam que essas atividades ajudavam no aprendizado da língua inglesa.

Então, nota-se que a biblioteca, está conseguindo com que suas atividades estejam sendo usufruídas de maneira eficaz e satisfatória dentro da instituição. Ponto muito relevante por se tratar de uma biblioteca escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, os resultados junto com a metodologia e o referencial teórico dessa pesquisa, mostra como é importante disseminar as informações sobre a Cultura ou Movimento Maker como metodologia de ensino, tanto em sala de aula como dentro de uma biblioteca.

Mesmo que ainda seja um estudo novo no Brasil, a cultura Maker se mostrou muito eficiente ao que diz respeito de aprendizagem e principalmente na qualidade em que essa aprendizagem é apresentada. Por se tratar de uma metodologia dinâmica, a cultura Maker, tem uma facilidade muito grande em ser trabalhada dentro de uma biblioteca escolar, pois não há lugar que detenha muita informação, dentro de uma escola como a biblioteca. E principalmente por a escola possuir um número muito grande de usuários das mais variadas faixas etárias. Porém essa biblioteca deve por direito um lugar ativo e democrático onde não tenha barreiras para a aprendizagem.

Para que a biblioteca seja reconhecida, dentro da instituição mantenedora, é preciso que seu gestor tenha a consciência e o compromisso para com a sua classe profissional, nesse caso o bibliotecário, e principalmente como ele, por ser um gestor informacional, é a pessoa mais capaz de desenvolver a gestão de uma biblioteca.

Com isso, ao analisar o perfil da bibliotecária da Biblioteca do CCBEU da cidade de Belém, foi observado que ela possui um perfil de gestora ativa, de uma gestora que não está presa somente nos processamentos técnicos dentro de uma biblioteca. Ela entende, e consegue fazer com que a importância da biblioteca fosse vista e valorizada dentro da instituição. Como resultado de seu trabalho de gestora, nos dias atuais ela possui uma grande autonomia dentro da biblioteca e principalmente seu trabalho como profissional é visado, valorizado e principalmente solicitado por todo o corpo administrativo e docente da instituição. Onde organiza atividades que caminham junto com a didática e método de ensino em sala de aula, então, em outras palavras ela fez com que a biblioteca fosse uma extensão dinâmica do ensino em sala de aula.

E isso, afeta diretamente nos usuários, onde eles entendem e conseguem ver a importância da biblioteca e como ela auxilia no aprendizado da língua inglesa. E com as atividades e os projetos que a biblioteca desenvolve, torna essa didática ainda mais eficaz, como as atividades Maker, pois, o aprender fazendo faz com que

o aluno enxergue a biblioteca como um mecanismo dinâmico, e não um lugar monótono e de castigo, como era visto em tempos atrás.

A biblioteca faz com que os usuários consigam trabalhar algo que todas as pessoas possuem, mas que muitos não são desafiados a usar, que é a criatividade, o olhar empreendedor perante os problemas e principalmente o trabalho em equipe.

As bibliotecas juntamente com os bibliotecários gestores, precisam ter em mente, de como seu trabalho é extremamente importante para que essa imagem deturpada que muitos ainda têm das bibliotecas sejam ceifadas definitivamente dentro da sociedade. Entende-se também que esse é um trabalho árduo, mas que se não houver uma pré-disposição dos gestores informacionais, o profissional bibliotecário não será valorizado, e seu trabalho não será respeitado.

Então, como na escola é um berço de toda a educação humana, é de vital importância que essas ideias inovadoras ao que diz respeito na mediação dinâmica da biblioteca, sejam efetuadas no momento do ensino escolar, pois se cada biblioteca escolar fizesse algo para que sua importância seja valorizada, com o passar dos anos, a sociedade entenderá a sua real importância como fonte disseminadora e detentora de informação.

Como conclusão dessa pesquisa, os resultados foram satisfatórios, pois é possível analisar a biblioteca com um espaço interativo, dinâmico, e principalmente, respeitado por todo corpo administrativo, docente e discente, onde todos utilizam a biblioteca com um suporte para o aprendizado e o acúmulo de conhecimento. Pois como diz Hanganathan em uma de suas leis, a biblioteca aqui neste caso, pode se dizer que é um organismo e que está sempre em crescimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In. VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008.

_____. **Mediação da informação**: alguns aspectos. 2006. 19 slides. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/palestras/osvaldo.pdf>>. Acesso em: 12 de dez. 2016.

ARRUDA, Maria Izabel Moreira. **Desafios da biblioteca pública na Era da informação: Estudo comparativo realizado no Porto, Portugal, e em Belém, Brasil**. 2013. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Informação e comunicação em Plataformas Digitais) – Universidade de Porto – Portugal. Disponível em: <https://sigarra.up.pt/fdup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=28643>. Acesso em: 07 dez 2016.

BRITTON, L. A **Fabulous Laboratory: The Makerspace at Fayetteville Free Library**. *PublicLibraries*, v. 51, n. 4, p. 30-3, jul./ago. 2012. Disponível em: <<http://publiclibrariesonline.org/2012/10/a-fabulous-labaratory-the-makerspace-at-fayetteville-free-library/>>. Acesso em: 10 dez 2016.

CAMPELO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico [manuscrito]. 2009. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECID-7UUPJY>>. Acesso em: 09 dez 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANZI, L. A. C.; VIDOTTI S. A. B. G; FERNEDA, E. A **biblioteca escolar e a geração nativos digitais: construindo novas relações recurso eletrônico**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. Disponível em: <http://culturaacademica.com.br/_img/arquivos/9788579834677.pdf>. Acesso em: 04 dez 2016.

LASCOUX, Jean-Louis. O que é mediação? **Associação Fórum-Mediação**, 2006. Disponível em: <<http://www.forummediacao.net/module2display.asp?id=39&page=2>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

MARCICANO, Juliana Godinho Ragusa. **EDUCACIONAIS, MCA Empreend. Making e Formação de Educadores: aplicando o aprendido-aprendido**. 2010. Disponível em: <http://fablearn.stanford.edu/wp-content/uploads/2016/09/FLBrazil_2016_paper_156.pdf>. Acesso em: 01 dez 2016.

MAROTO, L. H. **Biblioteca escolar, eis a questão! Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MORIGI, V. J.; VANZ, S. A. S.; GALDINO, K. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. **Rev. ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 134-147, 2002. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/390/479>>. Acesso em: 01 dez 2016.

PRESSER, N. H. *et al.* Mediação da informação: uma análise das competências atitudinais requeridas do profissional de informação. **Ágora**, v. 25, n. 50, p. 172-190, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/17313>>. Acesso em: 31 out. 2016.

RIBEIRO, Leila Alves Medeiros. **Curiouserlab: uma experiência de letramento informacional e midiático na educação**. 2016. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/21279>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

RODRIGUES, Adriana Machado Pinna; CÂMARA, Juliana Figueiredo; NUNES, Vicente Willians. Movimento Maker: uma proposta educacional inovadora. **Seminário Mídias & Educação**, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/midiaseeducacao/article/view/942>>. Acesso em: 04 dez 2016

SAMANGAIA, R; NETO, D. D. **Educação científica informal no movimento “Maker”**. X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – São Paulo. 2015. Disponível em <<http://www.xenpec.com.br/anais2015/resumos/R0211-1.PDF>> acessado em: 23 nov 2016.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da informação do fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. In CID: **Revista Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323/45994>>. Acesso em 27 dez 2016

SILVA, W. C. da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

Apêndice I- Questionário aplicado aos alunos da biblioteca



Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
Faculdade de Biblioteconomia

Esse questionário tem como objetivo, obter informação sobre a satisfação do usuário para com a biblioteca e as atividades e que ela desenvolve. Esse questionário será usado com fonte de pesquisa para a elaboração de Trabalho de Conclusão de curso.

1. Você está satisfeito com o papel que a biblioteca vem desenvolvendo do CCBEU?

() Sim () Não

2. Você gosta das atividades que a biblioteca desenvolve?

() Sim () Não

3. Gosta de atividades que envolvem a criatividade?

() Sim () Não

4. E das atividades que envolve o trabalho coletivo, você gosta?

() Sim () Não

5. Qual o nome da atividade que a biblioteca desenvolveu, que você achou mais interessante?

6. Acredita que essas atividades ajudam no aprendizado da língua inglesa?

() Sim () Não

Apêndice II – Roteiro da entrevista aplicado para a bibliotecária

Questionário para bibliotecária

1. Quais bibliotecas você já trabalhou, antes de trabalhar nessa instituição?
2. Você tem muita autonomia dentro da biblioteca?
3. Quais as atividades Maker que a biblioteca desenvolveu?
4. Como funciona o processo de implantação das atividades Maker na escola?
5. Como você conheceu a cultura Maker?
6. Você acha que a cultura Maker pode mudar a visão monótona que a biblioteca possui?